

## Biosev apresenta Ebitda ajustado de R\$ 1.135 mi e margem Ebitda de 33%

São Paulo, 28 de junho de 2012 - A Biosev, líder mundial em capacidade, com dedicação exclusiva no processamento de cana de açúcar, bem como o segundo maior produtor de açúcar e etanol no Brasil e um dos maiores produtores de energia elétrica renovável proveniente de biomassa, apresenta seus resultados referentes ao exercício social findo em 31 de março de 2012, de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro ("IFRS") e com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

- Aumento na receita líquida (de R\$ 3,186 milhões em 31 de março de 2011 para R\$ 3,403 milhões em 31 de março de 2012)
- Manutenção do EBITDA ajustado e margem EBITDA ajustado em níveis competitivos (R\$ 1,135 milhão, margem 33,3%)
- Investimento de R\$ 484,3 milhões em expansão e renovação dos canaviais com 56.443 ha plantados no período (em comparação a 37.506 ha do exercício social anterior) e ampliação da captação de cana através de negociação com os fornecedores da Usina Albertina, alinhada a nossa estratégia de *fill-up*.
- Investimento de R\$ 599,7 milhões de Capex de manutenção industrial e agrícola, para finalizar a retomada de eficiência das usinas da Santelisa Vale, além de cogeração de energia elétrica.
- Capacidade de elevação e armazenagem assegurada através do controle do Terminal de Exportação de Açúcar do Guarujá (TEAG).

### Equipe de Relações com Investidores:

**FABIO LIMA NASCIMENTO**  
Diretor de Relações com Investidores

**MARCOS SCORALICK**  
Gerente de Relações com Investidores

+55 11 3092 5279

<http://www.ldcsev.com/ri>

[ri@biosev.com](mailto:ri@biosev.com)

## Números Chave:

<b>Em milhões de Reais</b>	<b>12M12</b>	<b>12M11</b>	<b>Var%</b>
Receita Bruta	3.714.3	3.550.5	5%
Receita Líquida	3.402.8	3.186.4	7%
Ebitda (ajustado)	1.134.5	1.321.3	-14%
Margem Ebitda	33%	41%	
Investimentos na lavoura de cana-de-açúcar	764,7	587,0	30%
Investimento no Ativo Imobilizado	599,7	343,8	74%
Percentual de Mecanização (colheita)	84%	78%	
Dívida Líquida (*)	3.845.4	2.859.2	34%

(\*) Nossa dívida líquida reflete o total de endividamento excluindo saldos em caixa, equivalentes de caixa, aplicações financeiras e estoques disponíveis para venda (RMI – *Readily Marketable Inventories*), deduzidas da provisão para margem negativa dos estoques.

## MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

No exercício de 2011/12 confirmamos nossa posição de **líder mundial na capacidade de processamento de cana-de-açúcar** com foco exclusivo nessa atividade (*pure player*). Somos também o segundo maior produtor de açúcar e etanol no Brasil e um dos maiores produtores de energia elétrica renovável proveniente de biomassa, conforme o Anuário da Cana de 2011.

Na safra passada, completamos o **segundo ano após a maior fusão do setor sucroalcooleiro no Brasil**, quando adquirimos a Santelisa Vale (SEV). Foram realizados **investimentos significativos nos ativos adquiridos da SEV, para alcançar o padrão de excelência mundial**. Nossa flexibilidade de produção alcançou 13,7%, sendo máximo de 57,6% para açúcar e máximo de 56,1% para etanol, garantindo um mix mais rentável; nossa eficiência de recuperação de sólidos (RTC) passou de 91,0% para 91,5% nesse período.

Nos **ativos biológicos** foram investidos R\$484,3 milhões em expansão e renovação dos canaviais e R\$280,5 milhões em tratamentos culturais, alinhado com nossa estratégia de fill-up.

Na safra de 2011/12 o Setor de Açúcar e Alcool brasileiro enfrentou vários desafios, dentre eles: (i) severas geadas e secas reduziram a produtividade; (ii) a volatilidade cambial com apreciação do US\$ afetou empresas com dívida atrelada ao dólar; e (iii) no caso do etanol, a possibilidade de repasse de custos ao mercado foi reduzida pela alternativa da gasolina. Para a Biosev, a combinação desses fatores gerou alguns impactos: (i) volume de cana passou de 33,7 milhões de toneladas para 27,5 milhões de toneladas; (ii) custos de produção foram afetados pelos reajustes de mão de obra, das peças, materiais e pelo nível de utilização baixo do ativo.

Entretanto, apesar das adversidades da safra passada, a Companhia apresentou **EBITDA ajustado de R\$ 1.135 milhões, com margem de 33,3%**. A empresa saiu mais fortalecida e os resultados comprovam a eficiência do nosso modelo de negócios, que combina a flexibilidade dos ativos competitivos com um profundo conhecimento do mercado.

Demos continuidade ao nosso plano de negócio, que no curto prazo tem **foco na priorização para o aumento da produção e consequentemente na captura dos ganhos de escala** (“fill-up” e “scale-up”). Por meio do **Programa “Mais Cana”** entrevistamos cerca de 500 produtores/fornecedores, a fim de entender suas necessidades e expectativas. Com base nesta ampla avaliação, desenvolvemos parcerias duradouras para dar suporte como o acesso a melhor tecnologia, mudas, insumos, crédito e em processos operacionais na busca de eficiência e aumento de produtividade.

Destacamos também a importante evolução em **tecnologia agrícola e aprimoramento de nossos processos**, que aumentaram nossa gestão através de controle remoto (inclusive via satélite), e consequentemente o aumento do plantio, da colheita mecanizada e seleção de solos produtivos de forma mais eficiente.

Na área da **Cogeração**, **continuamos com o programa de investimentos na ampliação** da nossa potência instalada com os seguintes projetos:

- *Projeto de Expansão da Cogeração na Unidade Industrial de Lagoa da Prata (MG): com previsão de entrada em operação em 2012, com potência instalada adicional de 45 MW.*
- *Projeto de nova planta de cogeração na Unidade Industrial de Passa Tempo (MS): prevista para entrar em operação em 2013 com potência instalada de 45 MW.*

Na **logística de distribuição e armazenamento**, passamos a exercer o controle da Crystalsev em dezembro de 2011, que, por sua vez, é uma das controladoras do Terminal de Exportação de Açúcar do Guarujá Ltda. (TEAG). O TEAG tem capacidade de elevação de 3,2 milhões de toneladas de açúcar e representa uma vantagem competitiva da Biosev nas exportações ao assegurar capacidade de armazenagem e movimentação de açúcar no Porto de Santos (SP). Neste período também aumentamos nossa capacidade de armazenamento de etanol na Unidade Industrial de Continental (SP) e na Unidade Industrial Vale do Rosário (SP).

No que diz respeito ao nosso **compromisso com a responsabilidade social e padrões de sustentabilidade**, reforçamos controles de atendimento à legislação trabalhista, ambiental e as normas aplicáveis por meio de investimentos e desenvolvimento de pessoas e processos. A Biosev aderiu ao Compromisso Nacional para Aperfeiçoar as Condições de Trabalho na Cana-de-Açúcar em 2010 – (iniciativa envolvendo agroindústrias, trabalhadores rurais e o Governo Federal, com o objetivo de aperfeiçoar as condições de trabalho nas atividades de cultivo da cana-de-açúcar com a disseminação da legislação e convenções internacionais aplicáveis).

Nossa principal estratégia é fortalecer nossa posição de liderança no setor sucroalcooleiro brasileiro e internacional, expandindo nossas atividades, de forma rentável e sustentável, por meio da consolidação e do aproveitamento de nossas vantagens competitivas, gerando valor para os nossos stakeholders. Os pontos-chave da nossa estratégia são:

- *Expandir nossa capacidade com foco na produção e comercialização de açúcar, etanol e energia;*
- *Aumentar a eficiência operacional e reduzir custos;*
- *Explorar os produtos e mercados que maximizem a rentabilidade da Companhia; e*
- *Ampliar receitas de cogeração e venda de energia elétrica.*

Por fim, gostaríamos de agradecer a todos que contribuíram para os resultados da safra 2011/12. Entendemos que superamos vários desafios no ano passado e agora estamos ainda mais fortalecidos para seguirmos adiante, com energia para crescer.

Biosev, energia para o futuro.

São Paulo, 26 de junho de 2012

## Índice

Destaques:	2
Mensagem da Administração	3
Panorama de Mercado	6
Safra	6
Mercado de Açúcar	6
Mercado de Etanol	8
Desempenho operacional	10
Receita Líquida	10
Vendas de Açúcar	11
Vendas de Etanol	12
Outros Produtos	13
Estoques	14
Dados de Produção	14
EBITDA ajustado por produto	15
Custo dos Produtos Vendidos	16
Lucro Bruto	16
Despesas Administrativas, Gerais e de Vendas	16
Outras receitas / despesas	17
EBITDA	19
Hedge accounting	20
Resultado Financeiro	20
Resultado do Exercício	21
SITUAÇÃO FINANCEIRA	22
Endividamento	22
Investimentos e Participações	23
CAPEX	23
ANEXO -DFS RESUMIDAS	24
BALANÇO – ATIVO	24
BALANÇO – PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	25
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	26
DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA	27

## PANORAMA DE MERCADO

### Safra

Conforme balanço final da safra 2011/2012 publicado pela UNICA (União das Indústrias de Cana-de-açúcar) foram produzidas 493.2 milhões de toneladas de cana-de-açúcar na região centro-sul do Brasil, volume 11,45% menor comparado à safra anterior. Este resultado foi prejudicado principalmente por eventos climáticos atípicos (forte seca e duas geadas) ocorridos no período de desenvolvimento e colheita da cana-de-açúcar. O ATR (açúcar total recuperável) médio ficou em 137,54 Kg ATR/Ton, redução de 2,1% em comparação a safra anterior .

Com estes indicadores, a produção total brasileira de açúcar reduziu 6,5% passando a 31.3 milhões de toneladas e a produção de etanol reduziu 19,1%, com produção de 20.5 milhões de m<sup>3</sup>. O percentual de sacarose destinada à produção de açúcar aumentou para 48,4%, reflexo do prêmio pago pelo produto em relação ao etanol e fortes investimentos realizados para aumentar a capacidade de produção.

A UNICA estima uma expansão de 3,2% na colheita da próxima safra para um total de 509 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, o que deve manter o Brasil em posição de destaque na produção mundial de açúcar bruto (21% de participação em 2011/12) e nas exportações mundiais (43%, segundo dados da USDA - United States Department of Agriculture).

### Mercado de Açúcar

Apesar das dificuldades ocorridas na última safra, o Brasil continua em posição de destaque na produção mundial de açúcar bruto, com 21% de participação em 2011/12. Segundo o USDA, o Brasil consumiu 11,5 milhões de toneladas de açúcar em 2011, sendo um dos maiores consumidores de açúcar do mundo, com demanda em crescimento devido (i) ao aumento no consumo dos produtos industrializados com alto teor de açúcar; e (ii) ao crescimento vegetativo da população a uma taxa de 1,2% a.a., entre 2000 a 2010, segundo o IBGE.

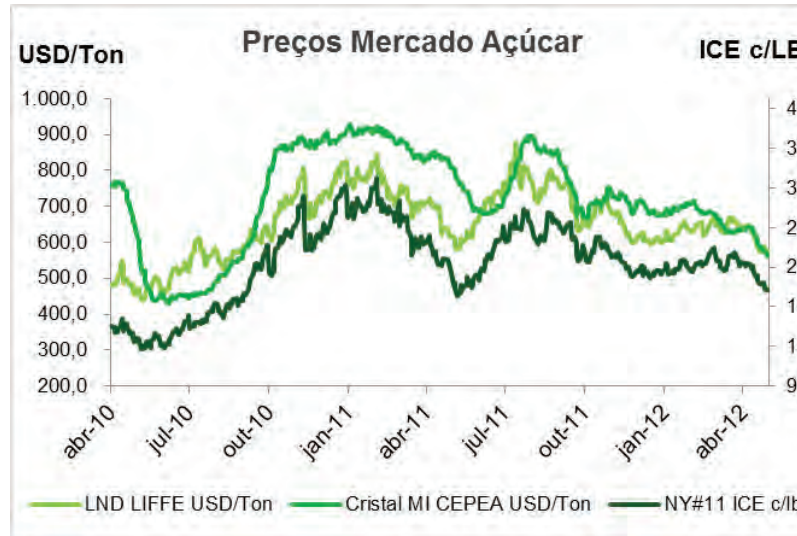
No mundo, de acordo com o USDA, nos últimos dez anos, o consumo de açúcar tem crescido de forma constante a uma taxa média anual de 1,6% atingindo aproximadamente 157 milhões de toneladas em 2011. Os sete maiores consumidores de açúcar são Índia, União Europeia, China, Brasil, Estados Unidos, Rússia e Indonésia, que representam 56% do consumo mundial.

O Brasil é o maior exportador de açúcar do mundo, com 23,8 milhões de toneladas exportadas em 2011, avaliadas em aproximadamente US\$15 bilhões. De acordo com dados do USDA, o país detém 41,8% das exportações mundiais. As exportações brasileiras de açúcar consistem basicamente em açúcar bruto (VHP) e açúcar branco (refinado e cristal).

Os problemas com a safra brasileira em 11/12, resultando na perda de 3,3 milhões de toneladas de produção de açúcar entre a estimativa da UNICA de 34,6 milhões de toneladas e os 31,3 milhões realizados, foram um dos principais fatores que mantiveram o mercado mundial ligeiramente balanceado até o final do período, e com preços em patamares elevados historicamente. Outro fator importante foi a necessidade de aumento nos estoques mundiais do produto, que estavam em níveis baixos após 2 anos (de outubro 2008 a setembro 2010) de déficit de produção em relação ao consumo.

O balanço de produção e consumo mundial de açúcar entre outubro 2010 e setembro 2011 foi de +2,8 milhões de toneladas (166 milhões de toneladas de produção e 163,2 milhões de toneladas de consumo), aumento de 10 milhões de toneladas em relação aos 12 meses anteriores (com produção de 153,7 milhões de toneladas e consumo de 161,3 milhões de toneladas), resultado direto de grandes safras na Tailândia (+2,7 milhões) e Índia (+6,1 milhões). O contínuo bom desempenho na produção destes países para a safra 11/12 (com 1,4 milhões de toneladas de aumento na Índia em relação a safra anterior e 0,5 milhão de toneladas de aumento na Tailândia), e aumentos na produção da União Européia (+2,1 milhões de toneladas), Rússia (+2,4 milhões de toneladas) e China (+1,3 milhão de toneladas) contribuíram para um maior superávit no balanço de oferta e demanda mundial do produto ao final do período de safra brasileiro. Atualmente projeções para o período entre outubro 2011 e setembro 2012 indicam que a produção mundial de açúcar atingirá 174 milhões de toneladas e a demanda 166 milhões de toneladas, e portanto, um superávit de 8,2 milhões de toneladas.

Na bolsa de Nova Iorque, o preço do contrato de açúcar (ICE #11) ficou na média em 25,63 centavos de dólar por libra peso (c/lb) em 11/12, 7,8% superior aos 23,76 c/lb registrados na safra anterior (6,2% superior em reais). Além de suportados por dois anos de déficit de produção mundial, os preços mais elevados do etanol no mercado brasileiro no período também contribuíram com um piso mais alto para os preços do açúcar, devido a necessidade do mercado mundial manter a indústria brasileira, maximizando a produção da commodity até o início das safras do hemisfério norte. Durante o ano, o contrato registrou um valor máximo de 31,34 c/lb em julho/11 (após geadas atingirem a região Centro-Sul do Brasil) e mínimo de 20,47 c/lb em maio/11 (quando as estimativas de safra ainda apontavam para crescimento na produção brasileira), tendo oscilado menos do que no ano anterior quando registrou máxima de 35,31 c/lb em fev/11 (suportado pela alta nos preços de etanol brasileiro atingindo 1.900 R\$/m<sup>3</sup> segundo dados do Cepea) e mínima de 13,67 c/lb em maio/10 (antes da estiagem de 2010 atingir a região canavieira e a redução de safra brasileira ficar aparente).



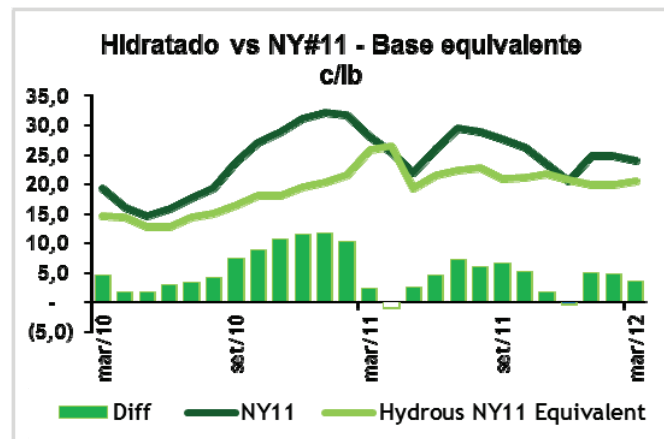
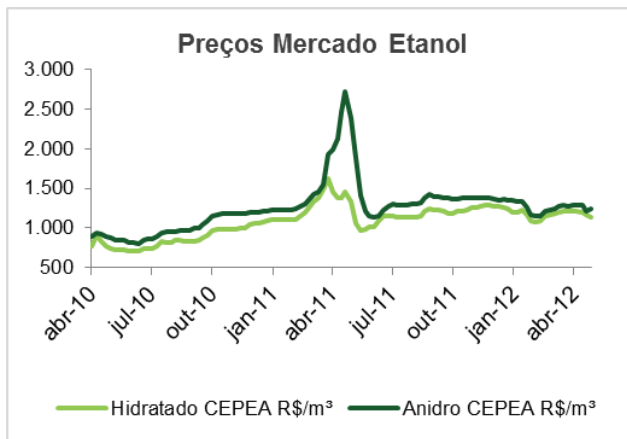
Fonte: CEPEA e Reuters

## Mercado de Etanol

Na região centro-sul do Brasil, a produção total de etanol reduziu em 19,1%, com produção de 20.5 milhões de m<sup>3</sup>. O Brasil se manteve como o segundo maior produtor de etanol do mundo em 2011 tendo produzido 22,6 bilhões de litros, ficando apenas atrás dos Estados Unidos da América, que produziu, no mesmo período, 53,5 bilhões de litros.



Em consequência da redução da safra brasileira de cana-de-açúcar em 11/12 e o contínuo crescimento da frota de veículos flex, o balanço do mercado de etanol brasileiro em 2011 foi justo. Tal condição gerou um aumento do preço médio do etanol hidratado de 1.159 R\$/m<sup>3</sup> em 10/11 para 1.413 R\$/m<sup>3</sup> em 11/12 (Ribeirão Preto com impostos segundo dados do Cepea/USP). Este aumento de preço só não foi maior em função da importação de 1,4 milhão de m<sup>3</sup> de etanol dos EUA (contra menos de 100 mil m<sup>3</sup> na safra anterior), segundo o MDIC e da manutenção da mistura de etanol anidro na gasolina em 20% desde outubro 2011. A safra 11/12 também viu uma menor oscilação nos preços do etanol hidratado durante o ano influenciado por estes fatores, com mínimo de 1.155 R\$/m<sup>3</sup> e máximo de 1.518 R\$/m<sup>3</sup>, oscilação de 363 R\$/m<sup>3</sup>, 65% inferior ao registrado na safra 10/11.



Fonte: CEPEA/ESALQ

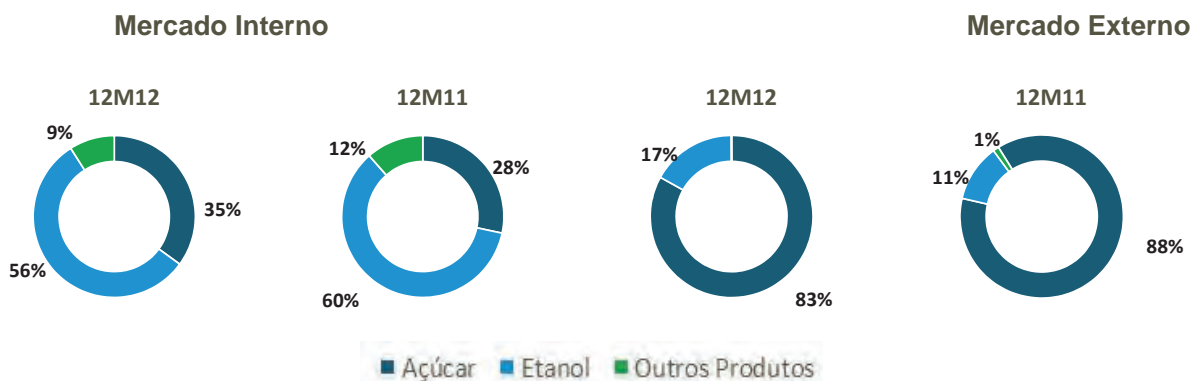
Fonte: Bloomberg

## DESEMPENHO OPERACIONAL

### Receita Líquida

(em milhares de R\$)	12M12	12M11	Var%
<b>Mercado Interno</b>			
Açúcar	696.211	551.465	26,2%
Etanol	1.111.971	1.173.884	-5,3%
Outros Produtos	179.312	223.434	-19,7%
<b>Total</b>	<b>1.987.494</b>	<b>1.948.783</b>	<b>2,0%</b>
<b>Mercado Externo</b>			
Açúcar	1.174.975	1.082.900	-8,5%
Etanol	239.828	140.756	-70,4%
Outros Produtos	598	14.047	95,7%
<b>Total</b>	<b>1.415.401</b>	<b>1.237.703</b>	<b>-14,4%</b>
<b>Total MI/ME</b>			
Açúcar	1.871.186	1.634.365	-14,5%
Etanol	1.351.799	1.314.640	-2,8%
Outros Produtos	179.910	237.481	24,2%
<b>Total da Receita Líquida</b>	<b>3.402.895</b>	<b>3.186.486</b>	<b>6,8%</b>

Nossas receitas líquidas aumentaram 6,8% no exercício social encerrado em 31 de março de 2012, passando de R\$3.186,5 milhões no exercício social encerrado em 31 de março de 2011 para R\$3.402,9 milhões. Esta variação decorreu principalmente do aumento de 33,1% do preço médio do açúcar e de 25,5% do preço médio do etanol, que foi parcialmente compensado por uma diminuição de 13,9% no volume de vendas de açúcar e de 18,1% no volume de vendas de etanol.

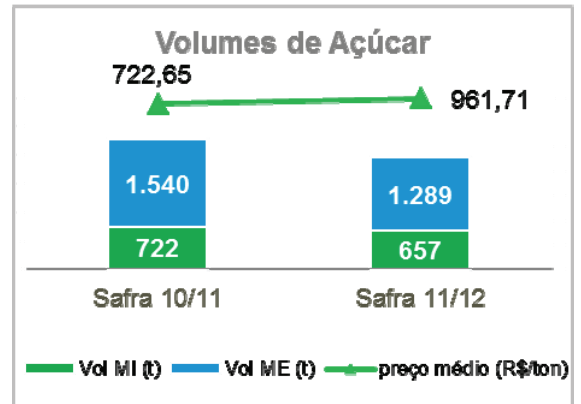


### Vendas de Açúcar

O volume de vendas de açúcar reduziu 13,9% em comparação ao exercício anterior, de 2,262 milhões de toneladas em 2011 para 1,946 milhão de toneladas em 2012. Observou-se queda mais acentuada no mercado externo, com redução de 16,3%, enquanto que no mercado interno houve redução de 9%.

Os principais efeitos dessa diminuição foram a redução na produção devido à quebra de safra e a retração das compras durante a entressafra por parte de algumas indústrias alimentícias em consequência da menor demanda.

A receita líquida aumentou 14,5% em comparação ao exercício anterior, alcançando 1,871 bilhão de reais no período. A diminuição do volume de vendas foi compensada por melhores preços realizados no período – especialmente no mercado interno – apresentando impacto positivo no mix da Biosev, elevando em 2% a participação de nossas vendas

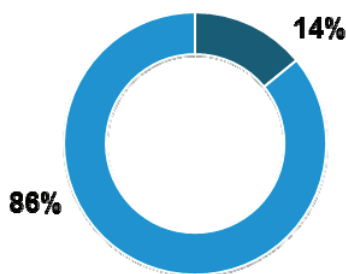


## Vendas de Etanol

O volume de vendas de etanol reduziu 18,1% em comparação ao exercício anterior, para 1,026 milhões de m<sup>3</sup>. No mercado interno observou-se queda acentuada da ordem de 24,4%, enquanto o mercado externo apresentou aumento de 27,4%. Os principais efeitos da diminuição foram a redução na produção devido à quebra da safra, retração na demanda no mercado interno devido aos preços do produto frente à gasolina, além de nossas decisões comerciais de carregamento de estoques para 12/13.

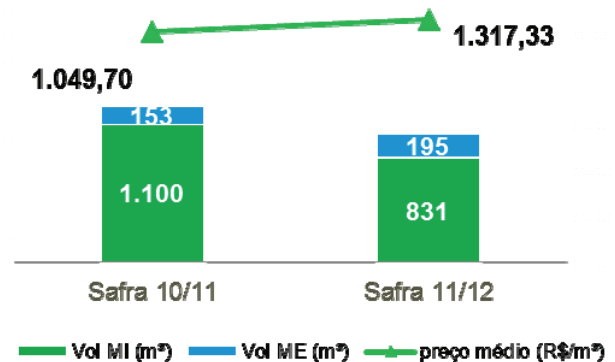
A receita líquida de etanol ficou estável em comparação ao exercício anterior, com uma leve variação positiva de 2,8%, alcançando R\$ 1,352 bilhão no período. A queda dos volumes de vendas foi compensada por melhores preços realizados no período, especialmente pelo anidro – o que elevou sua participação em nossa comercialização de 33,5% para 56%. O aumento das exportações ocorreu principalmente pelo cumprimento de contratos já firmados, destinado principalmente aos mercados Americano e Ásia. Durante a safra, nos beneficiamos da oportunidade de importação de etanol Anidro dos Estados Unidos a preços menores que os praticados no mercado doméstico da época.

### Total Etanol Vendido



■ Venda Importado ■ Etanol produzido

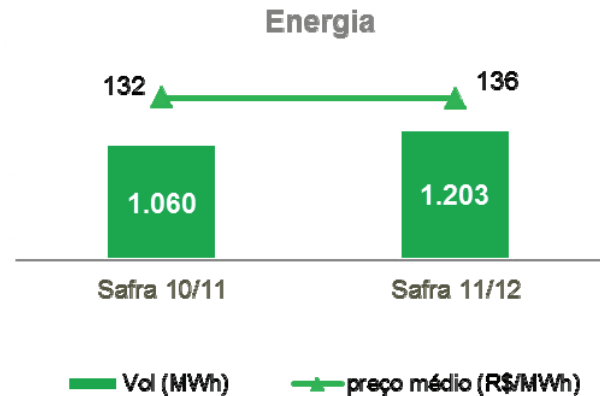
### Volumes de Etanol



## Outros Produtos

### Energia

O bagaço resultante da moagem da cana-de-açúcar (biomassa) é utilizado para geração de vapor e energia elétrica. O bagaço é queimado dentro de caldeiras aquatubulares, gerando vapor de alta pressão, que aciona turbinas e eletrogeradores. Atualmente, todas as nossas 13 Unidades Industriais em operação são auto-suficientes em energia durante a safra, sendo que oito delas produzem energia excedente comercializada



Houve um aumento do prêmio sobre o PLD (Preço de liquidação das diferenças – preço *SPOT*), negociado para compra e venda de energia convencional<sup>1</sup> no final do segundo semestre de 2011 e início de 2012, pressionado pelo aumento na demanda de energia para composição de lastro de usinas atrasadas no Ambiente de Contratação Regulado. Neste mesmo período houve redução do prêmio da energia incentivada<sup>2</sup> sobre a energia convencional.

### Subprodutos

Comercializamos também alguns subprodutos que compreendem levedura seca, melaço em pó, bagaço e bagaço hidrolisado para ração animal.

### Créditos de Carbono

Desde 2001, nossas Unidades Industriais geraram cerca de 400.000 créditos de carbono certificados no âmbito do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (“MDL”) da Organização das Nações Unidas (“ONU”), o que corresponde a mais de 400.000 toneladas de CO<sub>2</sub> que deixaram de ser despejados no meio ambiente. Dentre nossas Unidades Industriais, três têm projetos de MDL certificados e já venderam créditos de carbono no passado.

<sup>1</sup> Energia convencional: energia que não apresenta nenhum tipo de incentivo do governo e que é gerada pela maioria das fontes de geração no Brasil.

<sup>2</sup> Energia incentivada: energia que possui incentivo para produção. As fontes incentivadas de energia, que são enquadradas conforme a Resolução 247/2006, são aquelas de fontes biomassa, PCH – Pequenas Centrais Hidrelétricas e eólicas, que apresentam até 30 MW de potência injetada na rede elétrica.

## Estoques

Em 31 de março de 2012, nossos estoques totalizaram R\$755,4 milhões, representando um aumento de 53,1% em relação a 31 de março de 2011, no valor de R\$493,4 milhões. Referido aumento compreendeu uma variação nos estoques de açúcar de 138.752 toneladas em 31 de março de 2011 para 158.051 toneladas em 31 de março de 2012 e uma variação nos estoques de etanol de 91.265 metros cúbicos em 31 de março de 2011 para 196.544 metros cúbicos em 31 de março de 2012.

Este aumento reflete nossa estratégia de carregamento de estoques para comercialização na entressafra, e pela liquidez menor no mercado do etanol, enquanto a safra 2012/13 estava sendo postergada. Portanto decidimos carregar maior quantidade de estoques de etanol.

<b>ESTOQUES</b>	<b>FY12</b>	<b>FY11</b>	<b>Var %</b>
Açúcar (mil tons)	158	139	14%
Etanol (mil m <sup>3</sup> )	197	91	115%

## Dados de Produção

A produção total em ATR equivalente reduziu 19% em comparação ao exercício anterior, sendo que a produção de açúcar foi de 1,963 milhão de toneladas – queda de 13% - e a produção de etanol foi de 928 milhões de m<sup>3</sup> - queda de 28%.

As principais causas da diminuição do volume de produção estão associadas à quebra de safra, efeito de cana bisada (\*) e redução no teor de ATR de 135,2 para 132,6 Kg/ton. A quebra de ATR foi amenizada por maior eficiência industrial. O mix de produção de açúcar passou a ser 57%, um aumento de 4%.

	<b>12M12</b>	<b>12M11</b>	<b>%</b>
<b>Cana Processada / Moída (mil tons)</b>	<b>27.514</b>	<b>33.709</b>	<b>-18%</b>
Própria	17.286	22.366	-23%
Terceiros	10.228	11.343	-10%
<b>Produção</b>			
Açúcar (mil tons)	1.963	2.244	-13%
Etanol (mil m <sup>3</sup> )	928	1.283	-28%

(\*) em 2010/11, que não se repetiu no período subsequente

## EBITDA ajustado por produto

Exercício Social 11/12						
em milhares de reais	Açúcar	Etanol	Energia	Demais Produtos	Outros	Total
Receita Operacional Líquida	1.871.185	1.351.798	132.284	47.627		3.402.895
CPV (caixa) <sup>(1)</sup>	(942.555)	(768.631)	(49.247)	(41.706)	-	(1.802.139)
<b>Lucro Bruto (caixa)</b>	<b>928.630</b>	<b>583.168</b>	<b>83.037</b>	<b>5.921</b>	-	<b>1.600.756</b>
<b>Margem Bruta (caixa)</b>	58%	36%	5%	0%	0%	100%
SG&A (caixa) <sup>(2)</sup>	-	-	-	-	(443.265)	(443.265)
Outras Receitas/Despesas <sup>(3)</sup>	-	-	-	-	(22.913)	(22.913)
<b>Total EBITDA Ajustado</b>	<b>928.630</b>	<b>583.168</b>	<b>83.037</b>	<b>5.921</b>	<b>(466.178)</b>	<b>1.134.578</b>
	82%	51%	7%	1%	-41%	100%

Exercício Social 10/11						
em milhares de reais	Açúcar	Etanol	Energia	Demais Produtos	Outros	Total
Receita Operacional Líquida	1.634.363	1.314.642	144.523	92.958	-	3.186.486
CPV (caixa) <sup>(4)</sup>	(638.052)	(691.439)	(72.915)	(60.805)	-	(1.463.211)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>996.311</b>	<b>623.203</b>	<b>71.608</b>	<b>32.153</b>	-	<b>1.723.275</b>
<b>Margem Bruta (caixa)</b>	58%	36%	4%	2%	0%	100%
SG&A (caixa) <sup>(5)</sup>	-	-	-	-	(433.413)	(433.413)
Outras Receitas/Despesas	-	-	-	-	31.450	31.450
<b>Total EBITDA Ajustado</b>	<b>996.311</b>	<b>623.203</b>	<b>71.608</b>	<b>32.153</b>	<b>(401.963)</b>	<b>1.321.312</b>
	75%	47%	5%	2%	-30%	100%

(1) Referem-se aos Custos dos Produtos Vendidos e dos Serviços Prestados, no total de R\$ 2.881.485 em 2012, deduzindo as despesas com Amortização de plantio no valor de R\$ 239.801, Amortização dos tratos culturais no valor de R\$ 258.516 e Depreciação no valor de R\$ 581.029; (2) Referem-se às Despesas gerais, administrativas e de vendas no total de R\$ 472.487 em 2012, deduzidas as despesas com depreciação no valor de R\$ 29.222. (3) Referem-se às Outras receitas e despesas operacionais no total de R\$ 21.151 em 2012 e total do Resultado de Equivalência Patrimonial no valor de R\$ 1.762. (4) Referem-se aos Custos dos Produtos Vendidos e

dos Serviços Prestados, no total de R\$ 2.423.176 em 2011, deduzidas as despesas com Amortização de Plantio no valor de R\$ 224.293, Amortização dos tratos culturais no valor de R\$ 238.638 e Depreciação no valor de R\$ 497.033. (5) Referem-se às Despesas gerais, administrativas e de vendas no total de R\$ 455.075 em 2011, deduzidas as despesas com depreciação no valor de R\$ 21.662.

## Custo dos Produtos Vendidos

O custo dos produtos vendidos aumentou 27,7% no exercício social encerrado em 31 de março de 2012, passando de R\$2.307,2 milhões em 2011 para R\$2.945,6 milhões em 2012, resultado principalmente (i) do aumento do custo da cana-de-açúcar própria e do custo de aquisição de cana-de-açúcar de terceiros atrelado ao aumento do preço do ATR (Açúcar Total Recuperável) (Reais/tonelada de cana), derivado da valorização dos preços do açúcar e do etanol apurada no período; (ii) da variação positiva dos índices de inflação aplicáveis aos custos de mão-de-obra, aos contratos de prestação de serviços e aos custos fixos; (iii) de maiores investimentos na manutenção de nossas máquinas e equipamentos e (iv) de reversões contábeis, sobretudo a parte da reversão de um ajuste positivo do valor justo do nosso ativo biológico reconhecido no exercício social encerrado em 31 de março de 2011, resultante principalmente do aumento dos preços de 24,8% ocorrido no referido exercício de 2011.

## Lucro Bruto

Nosso lucro bruto diminuiu 48,0%, passando de R\$879,3 milhões no exercício social encerrado em 31 de março de 2011 para R\$457,3 milhões no exercício social encerrado em 31 de março de 2012.

Fatores climáticos tiveram forte influência com consequente redução no lucro bruto. A diminuição na produtividade de cana-de-açúcar, gerou menor diluição de custo fixo.

## Despesas Administrativas, Gerais e de Vendas

Nossas despesas gerais, administrativas e de vendas apresentaram aumento de 3,8% no exercício social encerrado em 31 de março de 2012, passando de R\$455,1 milhões, conforme apuradas no exercício social encerrado em 31 de março de 2011, para R\$472,5 milhões no exercício social encerrado em 31 de março de 2012. Esta variação decorreu principalmente do aumento com despesas com pessoal de R\$22,1 milhões, despesas com serviços profissionais de R\$18,1 milhões e depreciações de R\$7,6 milhões. Os aumentos nas despesas com pessoal decorreram de revisões salariais no período, aumento no quadro de colaboradores com a reformulação de determinados departamentos administrativos e de suporte, bem como alteração na política de benefícios e a necessidade de maiores gastos com viagens, treinamentos e custos relacionados.



Os gastos com serviços profissionais aumentaram em função de honorários com serviços de consultorias em projetos, com assessores jurídicos e tributários, além de reajustes nos preços de alguns contratos pelos índices aplicáveis. O aumento nas despesas com depreciação decorreu dos investimentos com melhorias em sistemas de informação (SAP). Os aumentos mencionados anteriormente foram compensados por reduções nas contas com fretes e despesas com embarque de R\$18,2 milhões e outras despesas como comissões, associações de classe e aluguel de equipamentos, no total de R\$12,1 milhões.

<b>Em milhares de Reais</b>	<b>12M12</b>	<b>12M11</b>	<b>Var %</b>
<b>Despesas gerais, administrativas e de vendas</b>			
Pessoal	(131.293)	(109.151)	20,3%
Fretes	(123.215)	(135.229)	-8,9%
Serviços	(103.652)	(85.587)	21,1%
Despesas de Embarque	(37.341)	(43.568)	-14,3%
Depreciação	(29.222)	(21.662)	34,9%
Outros	(47.764)	(59.878)	-20,2%
	<b>(472.487)</b>	<b>(455.075)</b>	<b>3,8%</b>

## Outras receitas / despesas

Encerramos o exercício social de 31 de março de 2012 com outras receitas operacionais no valor de R\$114,2 milhões, diminuição de 33,8% em relação ao exercício anterior e com outras despesas de R\$135,4, uma diminuição de 4,1% em relação ao exercício anterior.

Esta variação decorreu principalmente da diminuição das reversões de provisões para contingências trabalhistas, cíveis e tributárias, no valor de R\$85,9 milhões, em parte, advindas de ex-funcionários da antiga Santelisa Vale S.A. e registradas no exercício social encerrado em 31 de março de 2011 além da redução do valor das novas provisões constituídas, sobretudo para disputas trabalhistas.

Registramos aumento nas receitas oriundas da alienação de ativos mantidos para venda, no valor de R\$36,9 milhões.

<b>Em milhares de Reais</b>	<b>12M12</b>	<b>12M11</b>	<b>Var %</b>
Outras receitas operacionais	114.242	172.613	-34%
Outras despesas operacionais	(135.393)	(141.163)	-4%

---

Outras receitas/despesas líquidas	(21.151)	31.450	-167%
-----------------------------------	----------	--------	-------

---

## EBITDA

A reconciliação entre o EBITDA, o EBITDA Ajustado, e o resultado operacional está demonstrada a seguir:

Em milhares de Reais	12M12	12M11	Var %
<b>RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>	<b>(279.453)</b>	<b>267.680</b>	<b>-204%</b>
Receitas financeiras	(289.609)	(377.895)	-23%
Despesas financeiras	701.616	644.458	9%
Varição cambial	69.268	(55.588)	-225%
Depreciação, amortização e exaustão	850.052	742.988	14%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(132.708)	55.208	-340%
<b>EBITDA</b>	<b>919.166</b>	<b>1.276.851</b>	<b>-28%</b>
Margem EBITDA	27%	40%	-33%
Amortização dos tratos culturais	258.516	238.638	8%
Ganhos (Perdas) decorrentes de mudanças no valor justo menos custos estimados de venda do ativo biológico realizados	64.079	(115.940)	-155%
Ganhos (Perdas) decorrentes de mudanças no valor justo menos custos estimados de venda do ativo biológico não realizados	(107.183)	(78.238)	37%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>1.134.578</b>	<b>1.321.311</b>	<b>-14%</b>
<b>Margem EBITDA Ajustado</b>	<b>33%</b>	<b>41%</b>	<b>-20%</b>

No exercício social encerrado em 31 de março de 2012, tivemos um EBITDA Ajustado de R\$1.134,6 milhões, o qual representou uma redução de 14,1% quando comparado com o EBITDA Ajustado de R\$1.321,3 milhões do exercício social encerrado em 31 de março de 2011. Essa redução decorreu principalmente dos efeitos da quebra de safra observada no período, que resultou em uma redução de 18,4% no volume de moagem de cana-de-açúcar, os quais foram parcialmente compensados pelo aumento dos preços do açúcar e do etanol verificados no período.

A margem EBITDA ajustado do Etanol eleva-se em 2%, quando desconsideramos o efeito das importações de etanol Anidro dos Estados Unidos, o que gerou margem EBITDA ajustado ligeiramente inferior a produção local.

## Hedge accounting

A partir de janeiro de 2012, passamos a adotar a prática contábil de *Hedge Accounting* para as operações com derivativos de *commodities* e câmbio (“*Hedge Accounting – Derivativos*”). Esta nova prática altera nossas receitas e despesas financeiras dado que a parte efetiva do *hedge* de câmbio e *commodities* passa a ser diferida em conta do patrimônio líquido para alocação ao resultado operacional, juntamente com a realização futura do objeto do *hedge*.

## Resultado Financeiro

### Despesas Financeiras

Nossas despesas financeiras decorrem, sobretudo, dos encargos de juros incorridos sobre nosso endividamento. As despesas oriundas das operações com derivativos (*hedge*) de câmbio, *commodities* e juros (Swaps Libor), realizadas de acordo com a nossa política de gestão de riscos, também são contabilizadas como despesas financeiras.

No exercício social encerrado em 31 de março de 2012, nossas despesas financeiras totalizaram R\$701,6 milhões, apresentando aumento de 8,8% em relação ao exercício anterior, sendo as despesas relacionadas aos juros sobre o nosso endividamento a principal causa, apresentando um aumento de 10,7% em relação ao período anterior. O aumento decorreu principalmente da elevação do nosso endividamento médio no período e aumento do CDI, parcialmente compensado por um custo médio da dívida em Reais inferior ao período anterior, causado principalmente pela captação de recursos de longo prazo do BNDES a custos mais atrativos. As despesas apuradas com as operações de derivativos de câmbio, *commodities* e juros apresentaram um aumento de 8,0%, decorrente principalmente das perdas oriundas das operações com derivativos para proteção contra flutuação de preço de açúcar, câmbio e taxa de juros. Como as operações de derivativos de câmbio, *commodities* e juros são utilizadas exclusivamente para fins de *hedge*, seus efeitos são compensados por ganhos ou perdas operacionais nos resultados passados ou futuros.

No exercício social encerrado em 31 de março de 2012, o total de outras despesas financeiras manteve-se estável em relação ao período anterior.

### Variação Cambial

O efeito líquido da variação cambial apresentou um resultado negativo de R\$69,3 milhões no exercício social encerrado em 31 de março de 2012, frente a um resultado positivo de R\$55,6 milhões, verificado no exercício social encerrado em 31 de março de 2011. Esta variação decorreu do efeito da desvalorização do Real frente ao dólar norte-americano, verificada entre 31 de março de 2012 e 31 de

março de 2011, sobre nossa dívida denominada em dólares norte-americanos. A desvalorização do Real frente ao dólar norte-americano entre 31 de março de 2012 e 31 de março de 2011 foi de 11,9%.

Do total do endividamento verificado em 31 de março de 2012 e em 31 de março de 2011, 60,2% e 54,3%, respectivamente, correspondiam a empréstimos e financiamentos denominados em dólares norte-americanos.

<b>Em milhares de Reais</b>	<b>12M12</b>	<b>12M11</b>	<b>Var %</b>
<b>Receitas Financeiras, Despesas Financeiras e Variação Cambial</b>			
Receitas Financeiras	289.609	377.895	-23%
Despesas Financeiras	(701.616)	(644.458)	9%
Variação Cambial	(69.268)	55.588	-225%
<b>Total de Despesas, Receitas Financeiras e Variação Cambial</b>	<b>(481.275)</b>	<b>(210.975)</b>	<b>128%</b>

## Resultado do Exercício

Nosso resultado do exercício diminuiu de um lucro de R\$267,7 milhões no exercício social encerrado em 31 de março de 2011 para um prejuízo de R\$279,5 milhões no exercício social encerrado em 31 de março de 2012

No exercício social encerrado em 31 de março de 2012, apresentamos uma perda decorrente, basicamente, da combinação dos seguintes fatores: (i) a questão climática, que gerou uma diminuição na produtividade de cana-de-açúcar; e (ii) a depreciação da moeda brasileira em relação ao dólar americano. Devido às condições climáticas adversas, a produtividade da cana-de-açúcar na Safra 2011/2012 foi historicamente mais baixa, impactando negativamente a margem de lucro bruto, uma vez que, tanto a diluição de custo fixo, quanto o volume disponível à venda, foram inferiores à nossa capacidade industrial. Ao mesmo tempo, a depreciação da moeda brasileira fez com que a nossa dívida indexada em dólar fosse reavaliada em montante superior, sendo que parte deste aumento influenciou no resultado do exercício que se encerrou em 31 de março de 2012, uma vez que agravou a perda líquida de tal período.

## SITUAÇÃO FINANCEIRA

### Endividamento

Em 31 de março de 2012, possuíamos um endividamento de R\$5.471,2 milhões, dos quais 67,1% correspondiam a empréstimos e financiamentos de longo prazo; em 31 de março de 2011 possuíamos um endividamento de R\$3.628,2 milhões, dos quais 71,1% correspondiam a empréstimos e financiamentos de longo prazo. Nestes períodos, nosso caixa total (caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras) totalizou, respectivamente, R\$1.207,6 milhões em 31 de março de 2012 e R\$577,0 milhões em 31 de março de 2011, resultando em uma Dívida Líquida de R\$4.263,5 milhões, no exercício social encerrado em 31 de março de 2012 e R\$3.051,2 milhões no exercício social encerrado em 31 de março de 2011.

Do total de endividamento em 31 de março de 2012 e 31 de março de 2011 - 60,2% e 54,3%, respectivamente, correspondiam a empréstimos e financiamentos denominados em dólares norte-americanos, uma vez que parte de nossas receitas são denominadas em dólares norte-americanos. Designamos as dívidas em dólar norte-americano no valor de US\$696,3 milhões (2012), US\$475,0 milhões (2011) respectivamente, como instrumentos de *hedge* dos fluxos de exportações futuras (“*Hedge Accounting* – Natural Hedge”).

(\*) Vendemos nossa participação na Cia Nacional de Açúcar e Alcool - CNAA e Tropical Bioenergia S.A. e utilizamos a receita da venda para resgate das ações preferenciais de emissão da LDC-SEV Bioenergia S.A.

A tabela abaixo mostra a parcela de curto prazo de nossa Dívida Líquida, bem como a Dívida Líquida de curto prazo deduzida dos estoques de alta liquidez em 31 de março de 2012:

<b>Empréstimos e Financiamentos de curto prazo</b>	<b>Em milhões de reais</b>
<b>Moeda</b>	
Real	(636)
Dólar norte-americano	(1.167)
<b>Total</b>	<b>(1.802)</b>
(-) Caixa e Equivalentes de Caixa	794
(-) Aplicações Financeiras	413
<b>Dívida Líquida</b>	<b>( 595)</b>
Estoques de Alta Liquidez Disponíveis Para Venda:	-
(-) Açúcar	130
(-) Etanol	311
Provisão para margem negativa	(22)

### Fluxo da dívida líquida (deduzido estoque disponível para venda)

<b>Em milhões de Reais</b>	
<b>Dívida líquida em março 2011</b>	<b>(2.859)</b>
<b>Total</b>	<b>(434)</b>
Geração de caixa	1.190
Capital de giro	(6)
Investimentos-aumento/redução	(1.261)
Juros pagos	(214)
Recuperação de ações (*)	(142)
<b>Non cash adjustments to debt</b>	<b>(552)</b>
Var. Cambial e valor justo	(223)
CrystalSev	(129)
Provisão juros	(135)
Juros capitalizados	(65)
<b>Dívida líquida em março 2012</b>	<b>(3.845)</b>

Dívida Líquida deduzida de Estoques de Alta Liquidez Disponíveis Para Venda	(177)
---	-------

## Investimentos e Participações

No exercício social encerrado em 31 de março de 2012, nossos investimentos totalizaram R\$238,1 milhões, representando um aumento significativo quando comparados com nossos investimentos em 31 de março de 2011, apurados em R\$1,9 milhões. Este aumento é resultado, principalmente, da aquisição do controle da Crystalsev Comércio e Representação Ltda., implementada em 28 de dezembro de 2011.

## CAPEX

O aumento do Capex reflete os investimentos realizados em nosso ativo imobilizado e ativo biológico, que totalizaram R\$1.364,5 milhões no exercício social encerrado em 31 de março de 2012. Investimos R\$599,7 milhões no ativo imobilizado, sendo R\$151,4 milhões principalmente em nossos projetos de cogeração de Lagoa da Prata e Passatempo, R\$448,3 milhões em manutenção de nossas Unidades Industriais e diversos outros projetos, incluindo a continuidade da renovação e expansão de nossos equipamentos agrícolas. Adicionalmente, investimos R\$764,8 milhões no nosso ativo biológico, sendo R\$280,5 milhões em tratamentos culturais e R\$484,3 milhões relacionados a plantio do nosso canavial e outros custos.

O aumento de investimento no ativo biológico está alinhado com a estratégia de fill-up de todas as nossas unidades industriais para atingir seus patamares máximos de capacidade e consequente eficiência em custos.

Em milhares de reais	12M12	12M11	Var%
<b>Capex Total</b>			
Ativo Biológico	764.796	587.036	30%
Cogeração	151.410	21.600	601%
Manutenção	448.329	322.246	39%
<b>Capex Total</b>	<b>1.364.536</b>	<b>930.882</b>	<b>47%</b>

## ANEXO -DFS RESUMIDAS

### BALANÇO – ATIVO

Em milhares de reais	12M12	12M11	Var%
<b>ATIVO</b>			
<b>CIRCULANTE</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	794.397	564.130	41%
Aplicações financeiras	413.229	12.905	3102%
Instrumentos financeiros derivativos	8.657	66.255	-87%
Contas a receber	259.769	391.164	-34%
Estoques	755.437	493.408	53%
Impostos a recuperar	100.907	71.323	42%
Outros créditos	33.401	19.338	73%
	<b>2.365.797</b>	<b>1.618.523</b>	<b>46%</b>
Ativos mantidos para venda	115.193	228.277	-50%
<b>Total do ativo circulante</b>	<b>2.480.990</b>	<b>1.846.800</b>	<b>34%</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>			
Realizável a longo prazo:			
Adiantamentos a fornecedores	62.351	28.831	116%
Depósitos judiciais	129.334	93.638	38%
Impostos a recuperar	29.757	29.674	0%
Instrumentos financeiros derivativos	-	9.541	-100%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	65.400	-	
Outros créditos	28.141	8.035	250%
Ativo biológico	1.507.989	1.394.190	8%
Investimentos	238.081	1.884	12537%
Ativo imobilizado	4.129.684	4.024.000	3%
Intangível	1.057.462	946.543	12%
<b>Total do ativo não circulante</b>	<b>7.248.199</b>	<b>6.536.336</b>	<b>11%</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>9.729.189</b>	<b>8.383.136</b>	<b>16%</b>



## BALANÇO – PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Em milhares de reais	12M12	12M11	Var%
<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>			
<b>CIRCULANTE</b>			
<b>Empréstimos e financiamentos</b>	1.802.370	1.047.139	72%
Adiantamentos de clientes no País	10.527	42.369	-75%
Adiantamentos de clientes no exterior	12.945	5.973	117%
Fornecedores	248.650	364.213	-32%
Provisões e encargos sobre a folha de pagamento	98.184	75.196	31%
Impostos e contribuições a recolher	94.019	118.413	-21%
Instrumentos financeiros derivativos	97.790	33.032	196%
Opção de venda de ações	-	-	
Outras obrigações	160.308	157.027	2%
<b>Total do passivo circulante</b>	<b>2.524.793</b>	<b>1.843.362</b>	<b>37%</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>			
Empréstimos e financiamentos	3.668.794	2.581.019	42%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	332.094	390.586	-15%
Instrumentos financeiros derivativos	52.000	8.967	480%
Provisão para disputas trabalhistas, cíveis e tributárias	557.940	438.139	27%
Impostos e contribuições a recolher	26.118	58.966	-56%
Outras obrigações	96.358	50.043	93%
<b>Total do passivo não circulante</b>	<b>4.733.304</b>	<b>3.527.720</b>	<b>34%</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>			
Capital social	1.175.996	1.175.996	0%
Reserva de capital	1.431.935	1.556.626	-8%
Reservas de lucros	-	210.619	-100%
Prejuízos acumulados	-68.692		
Outros resultados abrangentes	-73.977	68.813	-208%
Total do patrimônio líquido dos acionistas controladores	2.465.262	3.012.054	-18%
Participação dos acionistas não controladores	5.830	-	
Total do patrimônio líquido	2.471.092	3.012.054	-18%
<b>TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>9.729.189</b>	<b>8.383.136</b>	<b>16%</b>

## DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Em milhares de reais	12M12	12M11	Var %
<b>RECEITA LÍQUIDA</b>	<b>3.402.895</b>	<b>3.186.486</b>	<b>7%</b>
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(2.945.564)	(2.307.236)	28%
<b>LUCRO (PREJUÍZO) BRUTO</b>	<b>457.331</b>	<b>879.250</b>	<b>-48%</b>
<b>RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS</b>			
Gerais, administrativas e de vendas	(472.487)	(455.075)	4%
Receitas financeiras	289.609	377.895	-23%
Despesas financeiras	(701.616)	(644.458)	9%
Variação Cambial	(69.268)	55.588	-225%
Ganhos (perdas) decorrentes de mudanças no valor justo menos custos estimados de venda do ativo biológico - não realizados	107.183	78.238	37%
Resultado de equivalência patrimonial	(1.762)	-	-
Outras receitas operacionais	114.242	172.613	-34%
Outras despesas operacionais	(135.393)	(141.163)	-4%
<b>Despesas operacionais, líquidas</b>	<b>(869.492)</b>	<b>(556.362)</b>	<b>56%</b>
<b>RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO</b>	<b>(412.161)</b>	<b>322.888</b>	<b>-228%</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	132.708	(55.208)	-340%
<b>RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>	<b>(279.453)</b>	<b>267.680</b>	<b>-204%</b>

## DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

Em milhares de reais	12M12	12M11	Var %
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>			
Resultado do exercício	(279.453)	267.680	-204%
Itens que não afetam o caixa:			
Depreciação, amortização e colheita da cana-de-açúcar	850.502	742.989	15%
Amortização dos tratos	258.516	238.638	8%
Juros e variações cambiais e monetárias, líquidos	635.561	166.642	281%
Resultados realizados de derivativos ("hedge accounting")	(217.115)	109.328	-299%
Outros itens que não afetam o caixa:	(58.061)	(59.901)	-3%
	1.189.500	1.356.048	-12%
<b>Redução (aumento) de ativos:</b>	(24.409)	(276.936)	-91%
<b>Aumento (redução) de passivos:</b>	(208.547)	34.213	-710%
Caixa gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais	956.544	1.113.325	-14%
Juros de empréstimos e financiamentos pagos	(214.364)	(129.230)	66%
Imposto de renda e contribuição social correntes pagos	-	(3.648)	-100%
<b>Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais</b>	742.180	980.447	-24%
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>			
Adições ao ativo imobilizado	(599.741)	(343.845)	74%
Adições ao ativo biológico	(764.795)	(587.037)	30%
Adições ao intangível	(14.026)	(58.662)	-76%
Outros	(282.733)	96.548	-393%
<b>Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades de investimento</b>	(1.661.295)	(892.996)	86%
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>			
Captação de empréstimos e financiamentos - terceiros	3.678.561	1.198.371	207%
Pagamento de empréstimos e financiamentos - terceiros	(2.387.362)	(902.552)	165%
Outros	(141.817)	(57.138)	148%
<b>Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de financiamento</b>	1.149.382	238.681	382%
<b>Caixa e equivalente de caixa no fim do exercício</b>	794.397	564.130	41%
<b>AUMENTO (REDUÇÃO) NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>			
	<b>230.267</b>	<b>326.132</b>	<b>-29%</b>
<b>VARIAÇÃO NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>			
No início do exercício	564.130	237.998	137%
No fim do exercício	794.397	564.130	41%